

ESPLENECTOMIA ASSOCIADA A NODULECTOMIAS EM REGIÃO ABDOMINAL VENTRAL EM CANINO COM DIAGNÓSTICO SUGESTIVO DE NEOPLASIA MESENQUIMAL MALIGNA - RELATO DE CASO

Gabriela Saatman ROCHA¹; Anielly Mirelly de Assunção RAMALHO²; Lucieudo Saraiva MARQUES³; Camila Medeiros Costa GOMES¹; João Gabriel Dal Magro Dal MÁ¹; Rhanna Rayssa de Araújo ARRUDA¹; Adryell Emanuel Bento da Silva³; Robério Silveira de Siqueira FILHO⁴.

Palavras-chave: Baço, Cirurgia, Neoplasia.

O baço é um órgão hematopoiético e imunológico essencial, atuando na filtragem, armazenamento de células sanguíneas e na resposta imune. Em cães, lesões esplênicas são comuns e podem variar de alterações não neoplásicas a neoplasias benignas ou malignas. Devido às limitações dos métodos diagnósticos, a esplenectomia seguida de análise histopatológica é considerada o padrão-ouro para diagnóstico definitivo. Além disso, neoplasias cutâneas e subcutâneas em cães são frequentes, normalmente associadas a fatores genéticos, ambientais e hormonais, sobretudo em animais de meia-idade a idosos. Dessa maneira, o presente trabalho busca relatar um caso de esplenectomia associada a nodulectomias realizadas em um canino, fêmea, sem raça definida, de 10 anos, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O paciente apresentava nódulos cutâneos pedunculados, de aspecto hemorrágico e crescimento lento. Foram realizados hemograma, bioquímica sérica (albumina, alanina aminotransferase, ureia e creatinina), eletrocardiograma, ultrassonografia, citopatologia dos nódulos e radiografia torácica. O exame citológico dos neoplasmas cutâneos sugeriu neoplasia mesenquimal maligna. A radiografia torácica não evidenciou metástases, enquanto a ultrassonografia revelou área esplênica heterogênea, bem delimitada, medindo $3,32 \times 2,65$ cm, além de uma área hipocogênica de $0,49 \times 0,42$ cm na região da cabeça do baço. Com base nesses achados, optou-se pela remoção cirúrgica dos nódulos cutâneos e esplenectomia. Para o procedimento, foi realizada tricotomia ampla da região abdominal e antisepsia prévia. Durante o ato cirúrgico, foi realizado o acesso por celiotomia mediana. Então, o baço foi localizado e exteriorizado, para realização das ligaduras duplas dos vasos com fio polidioxanona 0, para posterior ressecção e exérese do órgão. Após a inspeção da cavidade, a mesma foi irrigada com soro fisiológico aquecido. Por fim, foi realizada refia da musculatura abdominal com fio polidioxanona 1-0, em padrão de sutura Sultan, o subcutâneo foi fechado com poliglactina com padrão de sutura intradérmico, a dermorrafia foi realizada com nylon 3-0 em padrão Wolff. Após a esplenectomia seguiu-se para as nodulectomias, com incisão em elipse ao redor dos nódulo e divulsionamento do subcutâneo com margens profundas, após a remoção dos nódulos foi feita a refia do subcutâneo em padrão walking suture com fio poliglactina 2-0, em seguida a refia intradérmica com o mesmo fio e dermorrafia com fio nylon 3-0 em padrão Wolff. Para o pós-cirúrgico, foi recomendado o uso de Amoxicilina com Clavulanato de Potássio (20mg/Kg, BID, por 10 dias); Dipirona (25mg/Kg, BID, por 5 dias); Meloxicam (0,05mg/Kg, SID, 3 dias) e Cloridrato de Tramadol (2mg/Kg, BID, por 5 dias). E como tratamento adjuvante, o quimioterápico, Ciclofosfamida (7,6mg/dose, SID, durante 60 dias). Embora o exame histopatológico seja importante para o diagnóstico de todas as lesões descritas anteriormente, o responsável do animal optou pela não realização do exame, comprometendo a avaliação prognóstica do caso. Ao retorno pós cirúrgico, as feridas cirúrgicas se apresentavam com boa cicatrização, demonstrando bom resultado pós cirúrgico, além de que até o momento não apresentava recidivas.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email para correspondência: gabriela.saatman@ufrpe.br

²Mestranda em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

³Médico veterinário.

⁴Técnico Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.